

Uma média com pão e manteiga

■ FH volta à padaria que visitou em 95 e constata que preços não subiram, mas ouve dono reclamar de desemprego e queda de vendas

Brasília – Fotos de Josemar Gonçalves

29/6/95

FABIANO LANA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso visitou ontem, ainda comemorando os quatro anos de Plano Real, uma pequena padaria de esquina localizada na cidade-satélite do Gama, a Panificadora Peres, onde havia estado em 2 de julho de 1995 para comemorar o primeiro aniversário da estabilização econômica. Às 9h40, Fernando Henrique chegou para tomar o café da manhã pelo qual pagou R\$ 0,55, mesmo valor de três anos. O Gama fica a 35 quilômetros do centro de Brasília.

Após ouvir pedido do proprietário, Arnaldo Peres da Silva, de 27 anos, para que pusesse fim ao desemprego, Fernando Henrique fez um apelo aos empresários para que evitem demitir empregados.

“Os empresários devem fazer um esforço para não demitir. Quem emprega não é o governo, mas os empresários. O governo pode fazer algumas coisas, mas temos de dar as mãos. O Brasil tem muitas condições para resolver o desemprego. Tem que investir mais, ter confiança e avançar”, disse.

O presidente comentou o aumento de 7,94% para 8,20% das taxas de desemprego entre abril e maio: “Este ano, realmente, o desemprego aumentou com a crise da Ásia. Superamos essa dificuldade e vamos começar de novo, com uma tendência de queda. Vamos fazer força para isso. Essa variaçõzinha pequena não dá para valer, tem que ver o processo todo”.

Fernando Henrique gastou R\$ 0,25 com o café, tomado em copo de vidro, e R\$ 0,30 com o pão com manteiga, servido em um prato de plástico amarelo. O presidente sentou-se em um banco junto ao balcão, rodeado por crianças. Pagou a despesa com uma cédula nova de R\$ 1,00 e exigiu nota fiscal. Na saída da padaria, o presidente apertou dezenas de mãos e ouviu reclamações da população.

Queixas – Com oito empregados, a Panificadora Peres foi escolhida para ser visitada pelo presidente porque, praticamente, não aumentou o preço do pãozinho desde o começo do Plano Real. Em junho de 1994, o pãozinho da panificadora subiu apenas R\$ 0,01. Desde então, ficou estabilizado em R\$ 0,10. O preço se manteve, mas Arnaldo tem queixas do Real.

“Desde o início do plano meu faturamento caiu 10%”, disse o dono da Panificação Peres, que só ficou sabendo que receberia a visitante do presidente quando os carros da imprensa começaram a estacionar em frente ao seu estabelecimento.

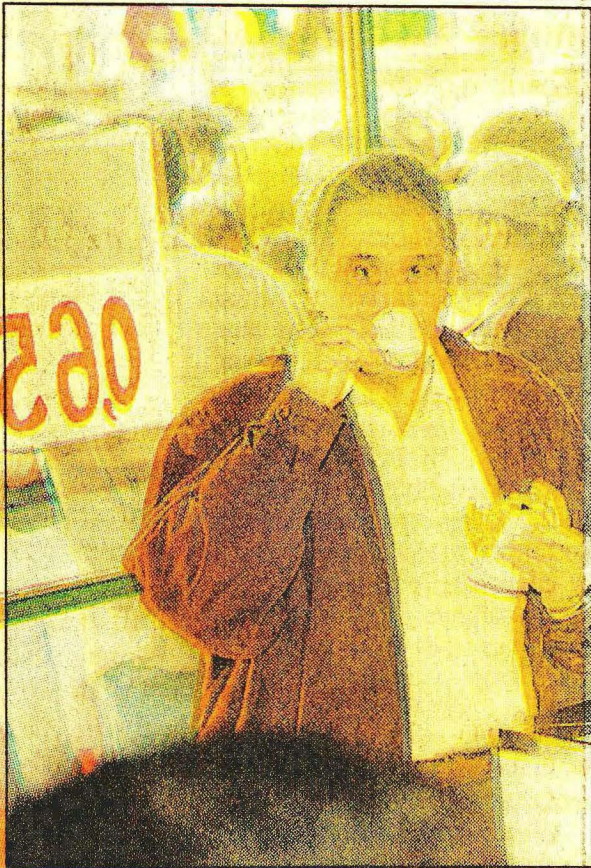
Fernando Henrique disse que tem feito tudo para que empresários como Arnaldo voltem a ter grande número de fregueses. “O que podemos fazer estamos fazendo: abaixar taxas de juros, retomar o crescimento. Tivemos um problema sério com a crise da Ásia, o aumento do desemprego. Agora estamos em melhores condições”, afirmou.

Do lado de fora, curiosos paravam para ver o movimento causado pelo presidente, que ficou cerca de 30 minutos na padaria. Alguns reclamavam do esquema de segurança. “Gente pobre não faz mal a ninguém”, comentou a microempresária Raimunda da Silva, de 50 anos.

A dona de casa Nevy Dias Furtado tentou puxar palmas para Fernando Henrique, mas não foi seguida pelos moradores da quadra, que além da Panificadora Peres inclui a Ferrari Auto Mecânica, o Freitas Cabeleireiro e um templo da Igreja Universal do Reino de Deus.

Eleitor – Arnaldo Peres abriu sua padaria no Gama com a indenização que recebeu ao ser demitido após a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1993. Eleitor de Fernando Henrique, disse que repetirá seu voto no presidente. “Ele tem se dedicado bastante, melhorou o padrão de vida das pessoas”, elogiou.

Na conversa que teve com o presidente, Arnaldo também pediu a triplicação do salário mínimo para melhorar as condições de vida dos habitantes do Gama, cuja população é basicamente formada por pessoas de classe média baixa. “Se pudesse, por decreto, resolver o problema, teria resolvido”, respondeu Fernando Henrique. O faturamento da panificadora é cerca de R\$ 12 mil, dos quais Arnaldo tira de 15% a 20% de lucro líquido.



□ Como fez há três anos (acima), Fernando Henrique tomou ontem (E) o café da manhã na Panificadora Peres, na cidade-satélite do Gama, a 35 quilômetros de Brasília. A visita fez parte da festa dos quatro anos do Plano Real e rendeu um fato auspicioso para o marketing da campanha da reeleição. O presidente tomou café em copo de vidro, comeu um pãozinho com manteiga – e pagou exatamente os mesmos R\$ 0,55 de 1995. O dono da padaria, Arnaldo Peres, um demitido da privatizada Companhia Siderúrgica Nacional que se tornou microempresário, cobrou R\$ 0,20 pelo café e R\$ 0,35 pelo pãozinho com manteiga. A prova da estabilidade dos preços ficou impressa na nota fiscal, que o freguês ilustre exigiu. Na saída da padaria, Fernando Henrique teve que falar do lado desagradável do Real, o desemprego. Usou o que deverá ser argumento contra as críticas da oposição na campanha: a causa é a crise da Ásia. O presidente disse que o desemprego recorde de 8,2%, registrado em maio, é uma “variaçõzinha pequena” a ser superada, prometeu, com a retomada do crescimento da economia.